



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada ESTRADA NACIONAL 1, EDF. SENHORA DOS AFLITOS, S/N
Localidade BRANCA ALB
Freguesia BRANCA
Concelho ALBERGARIA-A-VELHA

GPS 40.763010, -8.483380

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de ALBERGARIA-A-VELHA
Nº de Inscrição na Conservatória 3089
Artigo Matricial nº 2673

Fração Autónoma B

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 327,02 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

Aquecimento Ambiente

Referência:	6,2 kWh/m ² .ano
Edifício:	15 kWh/m ² .ano
Renovável	47 %

29% MENOS eficiente
que a referência

Arrefecimento Ambiente

Referência:	8,0 kWh/m ² .ano
Edifício:	23 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

182% MENOS eficiente
que a referência

Iluminação

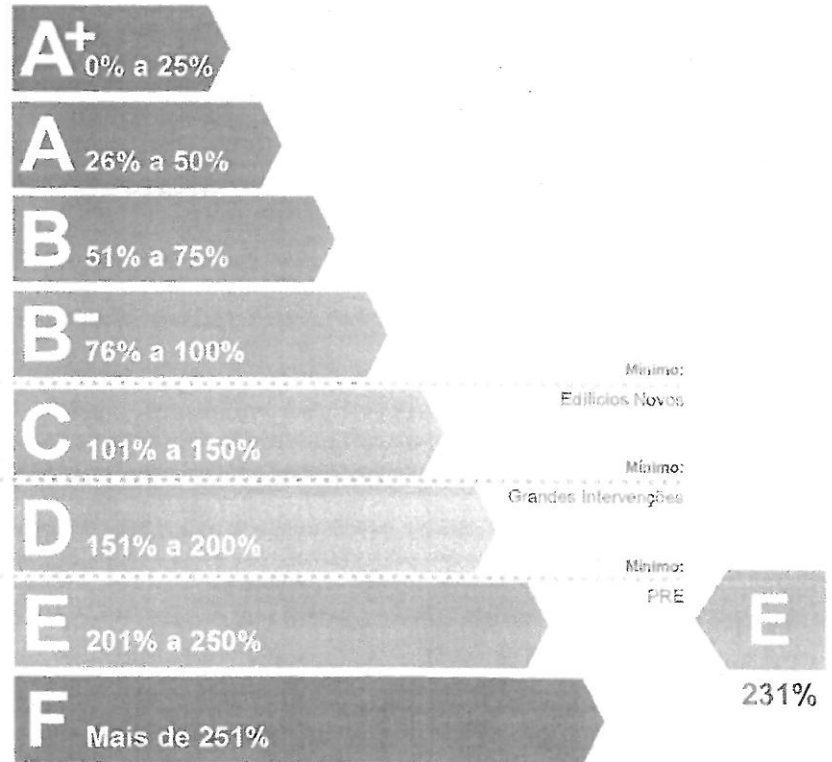
Referência:	25 kWh/m ² .ano
Edifício:	60 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

140% MENOS eficiente
que a referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 Janeiro 2016



ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSIONES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora



DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Edifício em regime de propriedade horizontal, composto por cave, rés-do-chão e 3 andares. O edifício situa-se na Estrada Nacional 1, Edf. Senhora dos Aflitos, na freguesia de Branca, concelho de Albergaria-a-Velha. Encontra-se implantado na periferia de uma zona urbana, na zona climática I2 – V2, distanciada a mais de 5 km da costa marítima e a uma altitude de 161 m.

A fração em estudo, correspondente à letra B, possui a tipologia de "Filiais de bancos e seguradoras". A fração é constituída, por dois pisos, pela entrada, espaço amplo, ATM, cofre, gabinete do gerente, arquivos, arrumos e instalações sanitárias.

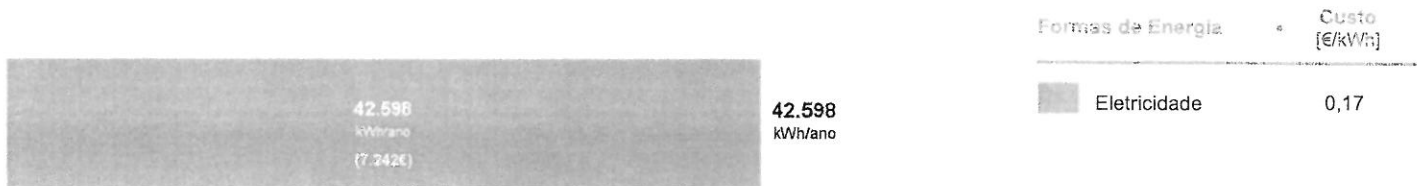
A fração é climatizada por uma unidade do tipo VRF, com unidades interiores de condutas. Não possui sistema de preparação de águas quentes sanitárias. Os sistemas de iluminação são baseados em luminárias equipadas com lâmpadas fluorescentes tubulares com potências unitárias de 18 W, 36 W e 58 W e lâmpadas fluorescentes compactas com potência unitária de 13 W, 18 W e 36 W.

As fachadas têm orientação norte, nordeste, este, sul e oeste. A restante envolvente vertical contacta com espaços complementares, circulação do edifício e fração adjacente. A laje de pavimento contacta com a garagem e com o solo. A laje de teto contacta com as frações de habitação do piso superior.

A ventilação processa-se de forma mecânica. Possui características de Inércia Média.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área [m²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso (%)				Legenda
			12	17	46	25	
Filiais de bancos e seguradoras	327	42.598	12	17	46	25	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento Arrefecimento Iluminação Água Quente Sanitária Outros



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

Não foram identificadas medidas de melhoria.

Estando a fração sem funcionamento e não se conhecendo a utilização real da mesma, não se indicaram medidas de melhoria pois atualmente a fração não possui consumos de energia. Propõe-se que os futuros locatários e/ou proprietários solicitem estudos de eficiência energética de acordo com a nova utilização da fração.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.

Formas de Energia * Custo
[€/kWh]

CLASSE ENERGÉTICA
CENÁRIO FINAL

- n° Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.
- Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.



RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Racionalização Energética (PRE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Morada Alternativa Estrada Nacional 1, Edf. Senhora dos Afritos, s/n,

Nome do PQ CANDIDA ALICE PINTO CARNEIRO

Número do PQ PQ00714

Data de Emissão 08/06/2017

Nome do TIM Não foi possível, à data de emissão do CE identificar o TIM.

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Foi efetuada uma visita à fração promovida pelo proprietário tendo sido utilizado pelo perito qualificado a melhor informação ao seu dispor, ou seja, aquela que melhor reflète realidade construtiva e os equipamentos instalados. Documentação suporte entregue pelo proprietário para elaboração do Certificado Energético:

- Caderneta Predial Urbana e Certidão do Registo Predial.

Documentação suporte utilizada no estudo do comportamento térmico da fração:

- D.L. 118/2013, ITE 50 e ITE 54.

De acordo com os n.ºs 2 e 5 do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 118/2013, é obrigatório que qualquer intervenção nos sistemas técnicos seja realizada por um TIM.



Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Sigla	Descrição	Valor / Referência
IEE	Indicador de Eficiência Energética (kWh _{EP} /m ² .ano)	307,5 / 178,5
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWh _{EP} /m ² .ano)	245,4 / 98,3
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWh _{EP} /m ² .ano)	80,3 / 80,3
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWh _{EP} /m ² .ano)	18,2
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0

DADOS CLIMÁTICOS

Descrição	Valor
Altitude	161 m
Graus-dia (18° C)	1459
Temperatura média exterior (I / V)	8,9 / 20,4 °C
Zona Climática de inverno	I2
Zona Climática de verão	V2

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede exterior, de alvenaria, revestida pelo interior com reboco tradicional, e pelo exterior com pedra polida, de cor clara (construção posterior a 1960). A espessura total da parede é de 0,37 m.	96,7	0,96	0,60	-
Parede interior, em contacto com os espaços complementares, de alvenaria, revestida pelo com reboco tradicional pintado (construção posterior a 1960). A espessura total das paredes varia entre 0,08 m e 0,16 m.	45,6	1,47	0,60	-
Parede interior, em contacto com zona comum e fração adjacente, de alvenaria, revestida pelo com reboco tradicional pintado (construção posterior a 1960). A espessura total das paredes varia entre 0,37 m.	97,5	0,88	0,60	-
Parede em contacto com o solo, de alvenaria, revestida pelo com reboco tradicional pintado (construção posterior a 1960). A espessura total das paredes varia entre 0,37 m.	31,0	0,70	0,60	-
Pavimentos				
Laje de pavimento em contacto com a garagem, de construção pesada, com revestimento interior cerâmico.	17,3	2,21	0,45	-
Laje de pavimento em contacto com o solo, de construção pesada, com revestimento interior cerâmico.	100,9	0,80	0,45	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.



VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica [W/m ² ·°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,00 W/m ² ·°C. Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	10,0	6,00	3,30	0,85	0,85
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,20 W/m ² ·°C. Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	25,1	6,20	3,30	0,85	0,85
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,00 W/m ² ·°C. Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em cortina ligeiramente transparente, de cor clara. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,36. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	7,8	6,00	3,30	0,85	0,36

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Nominal [kW]	Desempenho Nominal*	
				Solução	Ref.
VRV					
A fração é climatizada recorrendo a uma unidade do tipo VRV, com unidades interiores de condutas e três unidades de chão, marca DAIKIN, modelo REYQ10PY1B. A potência de aquecimento é de 31,50 kW e potência de arrefecimento é de 28,0 kW, sendo respetivo COP de 3,00 e EER de 2,37.	⊗	3.702,00	31,50	3,00	3,40
	⊗	5.724,00	28,00	2,37	3,00

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição detalhada	Iluminação	Consumo [kWh/ano]	Tipo de Lâmpada	Potência [W]
---------------------	------------	-------------------	-----------------	--------------

Iluminação interior

Os sistemas de iluminação interior da fração são baseados em luminárias equipadas com lâmpadas fluorescentes tubulares com potências unitárias de 18 W, 36 W e 58 W e lâmpadas fluorescentes compactas com potência unitária de 13 W, 18 W e 36 W.

19.668

Fluorescente Compacta	0.4
Fluorescente Tubular	1.2

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipologia	Caudal de Ar [m ³ /h]	
			Insuflação*	Extração

Ventilação Mecânica

A renovação do ar interior no imóvel processa-se com base em ventilação mecânica. Não foi possível identificar as suas características. O caudal de ar novo obtido pelo método prescritivo é de 466 m³/h. O caudal de referência é de 583 m³/h.



Filiais de bancos e seguradoras

466,00

466,00

*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Legenda:

Uso

Aquecimento Ambiente	Arrefecimento Ambiente	Água Quente Sanitária	Iluminação	Outros Usos (Eren, Ext)	Ventilação e Extração
Ascensores	Escadas Mecânicas e Tapetes Rolantes	Sistemas de Regulação, Controlo e Gestão Técnica			

AFIXAÇÃO DO CERTIFICADO ENERGÉTICO

VERSÕES ALTERNATIVAS OU COMPLEMENTARES

Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar os certificados energéticos em posição visível e de destaque. Esta obrigação recai, tipicamente, sobre edifícios que apresentem uma área útil de pavimento superior a 500m², ou, a partir de 1 de julho de 2015, superior a 250m² e refere-se em concreto à afixação da 1ª página do certificado.

Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

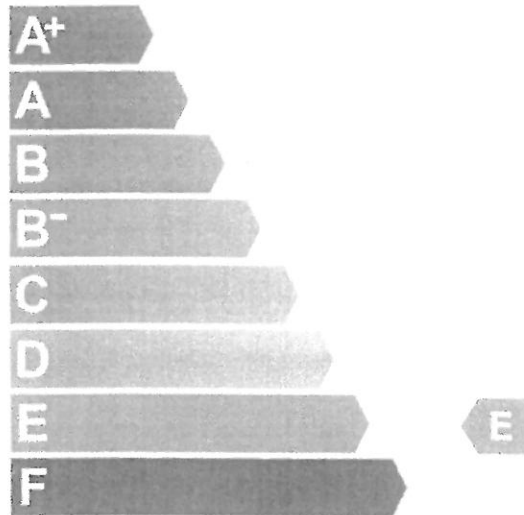
As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Certificado Energético
Pequeno Edifício de Comércio e Serviços
SCE150318927



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora



Certificado Energético
Pequeno Edifício de Comércio e Serviços
SCE150318927



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora

